

DPS
CP/CAEM 2022
2ª AVALIAÇÃO SOMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

“A OTAN está empenhada na resolução pacífica de litígios. Caso os esforços diplomáticos falhem, a OTAN conta com o poder militar para realizar operações de gestão de crises. Estas são realizadas no âmbito da cláusula de defesa coletiva de fundação da OTAN – Artigo 5º do Tratado de Washington ou no âmbito do mandato das Nações Unidas, individualmente ou em cooperação com outros países e organizações internacionais.” (O que é a NATO? Áreas Fundamentais. Uma Aliança Política e Militar. Disponível em: https://www.nato.int/nato-welcome/index_pt.html. Acesso em 6 JUL 22).

Analisar o papel da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) durante e após a Guerra Fria, **destacando** as ações mais relevantes das principais lideranças componentes e **concluindo** sobre a atual capacidade dessa aliança militar na defesa de seus países-membros.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	15	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das ideias com ligação.	10	
			Menos da metade das ideias com ligação.	5	
Ideias sem ligação.			0		
M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30		
		Limitando-se a resumir.	5		
		Não elaborou as conclusões parciais.	0		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho.	M13	Retomada da ideia central.		5	
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0	

Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho.	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
	Ideias sem suporte.		0		
	M16		Elaboração do parágrafo conclusivo.	10	
Subtotal – MÉTODO				180	

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	SCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é uma aliança militar intergovernamental de 30 países da América do Norte e da Europa, comprometida em salvaguardar a liberdade e a segurança de seus países-membros por meios políticos e militares.	10	
	C2	Criada em 4 de abril de 1949, no pós-guerra, com a assinatura do Tratado de Washington, a OTAN vem desempenhando, desde então, um papel cada vez mais importante na defesa de seus países-membros, gestão de crises e na manutenção da paz. Doze foram os seus membros fundadores, dentre os quais os Estados Unidos, a França e o Reino Unido.	10	
	C3	Desde sua criação, houve três períodos distintos em que o pensamento estratégico da OTAN evoluiu: o período da Guerra Fria, o período imediato pós-Guerra Fria e o ambiente de segurança desde 11 de setembro de 2001.	5	
	C4	A OTAN, em seu 10º artigo, possui uma política de portas abertas a qualquer país que deseje ser membro da mesma, desde que reúna as condições necessárias para tal.	5	
	C5	A seguir, será analisado o papel da OTAN durante e após a Guerra Fria, destacando as ações mais relevantes das principais lideranças componentes e concluindo sobre a atual capacidade dessa aliança militar na defesa de seus países-membros.	10	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	SCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Durante a Guerra Fria		
	C7	A OTAN foi criada como uma aliança militar de assistência mútua em face de uma possível expansão do comunismo e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) na Europa Oriental e em outras partes do continente europeu.	5	
	C8	Para fazer frente a isto, na redação do artigo 5º do tratado de criação, foi previsto que se um ou mais membros forem atacados, todos e cada um dos países-membros deveriam considerar tal ato como um ataque armado a todos os membros , adotando as medidas julgadas necessárias para auxiliar o(s) aliado(s) atacado(s), com a finalidade de restaurar e manter a segurança da área do Atlântico Norte. Embora a OTAN esteja limitada à defesa da área do tratado, levou-se em conta ainda os perigos que podiam surgir para a mesma fora de sua área de atuação.	5	
	C9	Assim, para atender ao princípio de defesa coletiva, componente-chave da aliança, a OTAN mantinha forças permanentes para estes esforços conjuntos de defesa da aliança. Destacam-se os Estados Unidos da América (EUA), como maior contribuinte em pessoal e meios para atender à capacidade dessa aliança militar na defesa de seus países-membros.	10	
C10	Nesse contexto, a OTAN emitiu, no período, quatro conceitos estratégicos, ou seja, documentos que definiam as manobras estratégicas para a consecução e salvaguarda dos objetivos políticos por ela definidos. Estes conceitos estratégicos foram elaborados pelos militares para aprovação das autoridades políticas da aliança e eram considerados documentos classificados.	5		

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C11	<p>O primeiro conceito estratégico afirmou que a função primordial da OTAN era deter a agressão inimiga e que suas forças só seriam engajadas se essa função falhasse e um ataque contra seus membros fosse lançado. Nele ainda foi definido que a contribuição de cada membro para a defesa coletiva deveria ser proporcional à sua capacidade econômica, industrial, geográfica e militar e as medidas de cooperação deveriam ser colocadas em prática para garantir um melhor emprego dos recursos disponíveis. Observou também a inferioridade numérica dos recursos militares disponíveis diante da URSS. Ressalta-se a dependência da capacidade financeira dos EUA, maior contribuinte da aliança.</p>	10		
	C12	<p>Outro conceito estratégico permitiu o planejamento de defesa detalhado para atender às contingências até 1954, data em que a aliança deveria ter uma defesa crível instalada. Os principais objetivos eram destruir a vontade da URSS de entrar em guerra e, se o fizesse, garantir uma defesa em melhores condições da área da OTAN. Para isso, faria uma ofensiva aérea e operações marítimas, terrestres e aéreas, empregando todo tipo de armas.</p>	10		
	C13	<p>O terceiro conceito estratégico da OTAN definiu que o principal objetivo da aliança seria o de prevenir a guerra por meio de uma melhor capacidade de dissuasão. Para isso, os principais meios seriam uma adequada capacidade nuclear e de prontidão de suas forças, associadas a uma vontade de retaliação com todas as forças disponíveis, navais, terrestres e aéreas, contra de qualquer tipo de agressão, inclusive uma contraofensiva nuclear. O terceiro conceito estratégico foi o primeiro documento oficial da aliança a abordar explicitamente o emprego de armas nucleares. O mesmo introduziu o conceito de retaliação massiva.</p>	10		
	C14	<p>O último conceito estratégico do período envolveu a flexibilidade com a capacidade de dissuasão na vontade de agressão inimiga. Estabeleceu ainda três respostas militares para qualquer agressão aos seus membros: defesa direta, escalada deliberada e escolha seletiva de ataques nucleares, considerada a derradeira resposta e encarada como a última hipótese de dissuasão. Tal flexibilidade deu-se porque nem todos os membros desejavam chegar a tal ponto do uso de armas nucleares, apesar de alguns aliados defenderem a retaliação massiva, uma vez que reduzia os gastos com a defesa. Salienta-se que os EUA foram um dos membros a defender uma resposta mais flexível.</p>	10		
	C15	<p>A OTAN tinha a intenção de colocar as suas defesas o mais a leste possível na Europa, o mais próximo possível da Cortina de Ferro. Tal objetivo foi atingido quando a OTAN convidou a Alemanha Ocidental a fazer parte da mesma, o que se configurou em 1955. Em face disto, a URSS criou o Pacto de Varsóvia.</p>	10		
	Conclusão Parcial				
	C16	<p>Conclui-se, parcialmente, que a OTAN, durante o período da Guerra Fria, consolidou sua força política ao incorporar novos países-membros, com uma ideia de defesa coletiva a partir de conceitos estratégicos bem definidos e buscou expandir-se no continente europeu, aproximando suas defesas da URSS. Tais ações permitiram assegurar uma melhor capacidade dessa aliança militar em defender seus integrantes contra possíveis agressões externas, além de iniciar um ambiente interno de cooperação e união.</p>	10		
	b. Após a Guerra Fria				
	C17	<p>Com a fragmentação da URSS, a dissolução do Pacto de Varsóvia e consequentemente o fim da Guerra Fria, a OTAN evoluiu em dois períodos: o período imediato pós-Guerra Fria e o ambiente de segurança desde 11 de setembro de 2001. Nesses períodos, a OTAN permaneceu de portas abertas à adesão de outros países-membros, particularmente os do Leste Europeu. Foram, no período, cinco rodadas para a adesão à aliança, sendo os primeiros países a aderirem a mesma, em 1999, a República Tcheca, a Hungria e a Polônia. Estes três países foram os primeiros ex-membros do Pacto de Varsóvia a aderir à OTAN.</p>	5		
C18	<p>O princípio da defesa coletiva permaneceu em vigor no período e todos os países-membros que atendiam ao aspecto militar contribuíam com pessoal, armamentos, equipamentos e recursos financeiros à aliança. Tais forças continuavam sob comando e controle dos países-membros até serem requisitados para uma missão específica (conflito ou crise e manutenção da paz). Destacam-se os EUA como maior país contribuinte para atender à capacidade dessa aliança militar na defesa de seus países-membros.</p>	10			

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C19	A aliança aprovou, por consenso de todos os países-membros, a invocação do artigo 5º , pela primeira vez, após o ataque terrorista ao “World Trade Center” (Torres Gêmeas) em Nova York, EUA. Tal aprovação levou os países- membros à Guerra ao Terror no Afeganistão e no Iraque, fora da área euro-atlântica. Salientam-se os EUA como principal interessado quanto ao assunto, liderando as ações, assim repercutindo na capacidade dessa aliança militar em defender seus países-membros diante da nova ameaça. Ainda, a OTAN adotou outras medidas de defesa coletiva, sendo algumas delas em relação à situação na Síria e à invasão da Rússia na Crimeia, Ucrânia, em 2014.	10	
	C20	Novos conceitos estratégicos foram adotados neste período. Tais conceitos passaram a ser elaborados pelas autoridades políticas, com base nos conselhos dos militares. O primeiro confeccionado, em 1991, diferiu em praticamente sua totalidade dos anteriores do período da Guerra Fria. Em primeiro lugar, foi um documento sem confronto e aberto ao público. Em segundo lugar, manteve a defesa coletiva de seus membros como objetivo principal, buscou expandir a parceria pela Europa como um todo, particularmente com antigos adversários. Reduziu, ainda, o uso de armas nucleares a um nível mínimo.	10	
	C21	Outro conceito, adotado em 1999, baseou-se em uma definição ampla de segurança que reconheceu, além da defesa, a importância de fatores políticos, econômicos, sociais e ambientais. Novas ameaças e riscos foram identificados, tais quais o terrorismo, os conflitos étnicos, a instabilidade política, a violação de direitos humanos, a fragilidade econômica e a proliferação de armas de destruição de massa e seus meios de disseminação. Para enfrentar as novas ameaças e obter as capacidades necessárias, os países-membros da aliança precisaram adequar suas estruturas militares.	5	
	C22	O conceito estratégico, emitido em 2010, “Envolvimento Ativo, Defesa Moderna”, além de reafirmar os valores e propósitos da OTAN, abarcou três ideias centrais: defesa coletiva, gestão de crises e segurança cooperativa. Forneceu uma avaliação coletiva do ambiente de segurança existente, impulsionou a adaptação estratégica da aliança frente a novas ameaças e orientou o desenvolvimento político e militar da mesma. Ainda, reconheceu que ataques cibernéticos podem ameaçar a segurança e a estabilidade nacionais e euro-atlânticas.	10	
	C23	Novo conceito estratégico foi aprovado, consensualmente, pelos países-membros, em de junho de 2022, na Cimeira de Madri. Tal conceito trata, dentre outros assuntos, sobre uma Rússia mais agressiva nas fronteiras da OTAN e a ascensão da China. As tarefas principais que a aliança cumpre são: dissuasão e defesa; prevenção e gestão de crises; e segurança cooperativa. O Conceito Estratégico destaca, em particular, a necessidade de fortalecer ainda mais a dissuasão e a defesa como a espinha dorsal do compromisso de defesa coletiva da aliança.	5	
	C24	O fim da Guerra Fria propiciou a oportunidade de expansão da OTAN, o que contribuiu para uma melhor estabilidade e segurança na área da aliança. Tal expansão foi um processo contínuo e dinâmico e fez com que, desde sua criação, a aliança expandisse de seus doze países fundadores para seus atuais 30 membros, além de 40 países associados. Desde então, foram realizadas oito rodadas de expansão. Cada país-membro contribui financeiramente à organização, de acordo com o seu PIB. Ressaltam-se os EUA e a Alemanha, países que mais contribuem com este apoio financeiro, aumentando desta forma a capacidade de defesa dos países-membros da aliança.	10	
	C25	Após o desencadeamento da Guerra da Ucrânia (Operação Especial contra a Ucrânia para os Russos) e de acordo com o planejamento defensivo da aliança para proteger todos os aliados, a OTAN tomou medidas adicionais para reforçar a dissuasão e defesa em toda sua área de atuação. Salienta-se a Alemanha, os EUA, a França e o Reino Unido, dentre outros, no apoio indireto à Ucrânia, país não-membro da OTAN.	10	
		Conclusão Parcial		
	C26	Conclui-se, parcialmente, que a OTAN, após a Guerra Fria, continuou atualizando seus conceitos estratégicos e ampliando sua atuação, apesar do fim da URSS. Com isso, aumentou a coesão entre os seus integrantes e reduziu os atritos históricos na Europa Ocidental, além de incorporar países que sofriam influência política e econômica da URSS, localizados no Leste Europeu.	10	
	C27	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C28	A OTAN é um organismo intergovernamental de propósito único, qual seja o de defesa coletiva de seus países-membros, com fins de restaurar e manter a segurança da área do Atlântico Norte quando necessário.	5	
	C29	Em síntese, a OTAN, ao longo da Guerra Fria e após o seu fim até os dias atuais, conseguiu consolidar-se como uma forte organização política e militar, expandir sua atuação entre os países europeus e, com isso, reduzir os seus antagonismos históricos que os levaram a diversos conflitos bélicos ao longo da história do continente europeu, inclusive duas Guerras Mundiais.	10	
	C30	Conclui-se que a capacidade da OTAN de defender seus países-membros, desde sua criação aos dias atuais, foi buscada pela atualização de seus conceitos estratégicos, sempre tendo como premissa o artigo 5º do tratado (defesa coletiva). Ainda que, para assegurar a estabilidade e a segurança na área euro-atlântica, a aliança tenha se expandido para o Leste Europeu. Tudo visando a aumentar a capacidade dessa aliança militar na defesa de seus países-membros.	10	
	C31	Conclui-se ainda que de, 1941 a 1991, a estratégia da OTAN caracterizou-se principalmente pela defesa e dissuasão, apesar da busca pela flexibilidade e distensão nas últimas duas décadas, e que, a partir de 1991, adotou-se uma abordagem mais ampla, onde as noções de cooperação e segurança complementaram os conceitos básicos de dissuasão e defesa.	10	
	C32	Por fim, a OTAN continuará a atualizar-se para fazer frente a um mundo cada vez mais competitivo e volátil, sempre buscando atingir a capacidade dessa aliança militar de defender seus países-membros.	5	
	C33	Outras ideias julgadas pertinentes.	20	
Subtotal – CONHECIMENTO			300	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores				
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu	
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)		
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10		
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)		
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)		
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10		
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)		
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)		
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10		
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)		

(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		120	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO			
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)		600	6,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO			

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“Em 26 de março de 1991, a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai assinam, na cidade de Assunção, o tratado pelo qual se estabelecem as bases para a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL. Textos Fundacionais, Introdução. Disponível em <https://www.mercosur.int/pt-br/documentos-e-normativa/textos-fundacionais/>. Acesso em 4 AGO 2).

Apresentar as consequências políticas e econômicas da criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) para os seus estados signatários, **destacando** os aspectos mais expressivos para o desenvolvimento do Brasil.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	15	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	

Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	20
			Em mais da metade das ideias.	15
			Em menos da metade das ideias.	10
			Em nenhuma das ideias.	0
	M11	Atendimento da imposição do destaque.	Em todas as ideias.	15
			Em mais da metade das ideias.	10
			Em menos da metade das ideias.	5
			Em nenhuma das ideias.	0
Subtotal – MÉTODO				80

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	O MERCOSUL é um bloco regional para integração dos países do Cone Sul do continente sul-americano. O bloco configura-se como uma importante forma de inserção para os países da América do Sul na dinâmica comercial internacional.	10	
	C2	Criado em 1991 por meio do Tratado de Assunção, o MERCOSUL teve como membros fundadores a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai. Atualmente, conta com doze países sul-americanos, sendo cinco os Estados partes (Venezuela está suspensa), um em processo de adesão como Estado parte (Bolívia) e seis países associados (Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname).	10	
	C3	O MERCOSUL é uma aliança comercial que visa a dinamizar a economia regional, movimentando, entre os países-membros, mercadorias, pessoas, força de trabalho e capitais, tudo buscando uma integração competitiva das economias nacionais no mercado internacional.	10	
	C4	Inicialmente, foi estabelecida uma zona de livre comércio, em que os países signatários não tributariam ou restringiriam as importações um do outro. A partir de 1º de janeiro de 1995, esta zona converteu-se em união aduaneira, na qual todos os signatários poderiam cobrar as mesmas quotas nas importações dos demais países (tarifa externa comum).	10	
	C5	A seguir, serão apresentadas as consequências políticas e econômicas da criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) para os Estados signatários do Tratado de Assunção, destacando os aspectos mais expressivos para o desenvolvimento do Brasil.	10	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	10	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias		a. Consequências Políticas		
	C7	1) Aproximação dos países do Cone Sul da América do Sul A aproximação dos países do Cone Sul do continente sul-americano foi uma das consequências da criação do MERCOSUL. A aproximação da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, com a criação do MERCOSUL, pôs fim às tensões históricas entre estes países, particularmente Argentina e Brasil. Tal fato contribuiu para a diminuição de rivalidades e desconfianças na região. Destaca-se que esta aproximação permitiu o desenvolvimento do Brasil.	10	
	C8	2) Estabelecimento da estrutura institucional para o MERCOSUL O estabelecimento da estrutura institucional para o MERCOSUL ocorreu em 1994 por intermédio do Protocolo de Ouro Preto, ampliando a participação dos parlamentos nacionais e da sociedade no bloco. O Protocolo de Ouro Preto deu personalidade jurídica internacional ao MERCOSUL, permitindo desta forma sua relação com outros países, organismos internacionais e blocos econômicos.	10	
	C9	3) Estabelecimento de órgãos com capacidade decisória Com o estabelecimento da estrutura institucional para o MERCOSUL, foram criados o Conselho do Mercado Comum (CMC), o Grupo Mercado Comum (GMC) e a Comissão de Comércio do MERCOSUL (CCM). O CMC foi criado para ser o órgão superior do MERCOSUL, o GMC como órgão executivo e o CCM como órgão encarregado de assistir o GMC.	10	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C10	4) Incorporação do Chile e da Bolívia como Estados associados A incorporação do Chile e da Bolívia (atualmente em processo de adesão como Estado parte) como Estados associados, respectivamente em 1996 e 1997, foi um avanço no campo político, sendo mais uma consequência da criação do MERCOSUL. A incorporação destes países ao MERCOSUL incrementou as possibilidades comerciais no bloco. Salienta-se que a incorporação de novos países ao bloco contribuiu para o desenvolvimento do Brasil.	10	
	C11	5) Inclusão de novos Estados associados A inclusão do Peru, em 2003, e da Colômbia, Equador e Venezuela (atualmente Estado parte, porém suspensa por causa da Cláusula Democrática do bloco) como Estados associados foi outra consequência da criação do bloco. Posteriormente, tornaram-se Estados associados, a Guiana e o Suriname. A inclusão destes países aumentou a oportunidade de ligações comerciais entre os países parte do MERCOSUL e os novos associados.	10	
	C12	6) Compromisso Democrático no MERCOSUL e a Declaração de Zona de Paz O Compromisso Democrático no MERCOSUL e a Declaração de Zona de Paz, por intermédio do Protocolo de Ushuaia (também conhecido como Cláusula Democrática) foi mais uma consequência da criação do MERCOSUL. O Protocolo de Ushuaia visou à consolidação e sustentabilidade dos regimes democráticos entre os membros do MERCOSUL e esteve relacionado aos esforços de reforma da Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA) no pós-Guerra Fria no que se referiu à preservação da democracia representativa.	10	
	C13	7) Facilitação de viagens de cidadãos intrabloco e a criação do passaporte do MERCOSUL A facilitação de viagens de cidadãos no âmbito intrabloco e a criação do passaporte do MERCOSUL foram, no campo político, outras consequências da criação do MERCOSUL. Tais medidas facilitaram a circulação de pessoas entre os países do bloco. Estas medidas criaram os passos para o livre trânsito nos moldes da União Europeia (UE).	10	
		b. Consequências Econômicas		
	C14	1) Tarifa Externa Comum (TEC) O estabelecimento da TEC foi uma consequência da criação do MERCOSUL. O estabelecimento da TEC teve como objetivos a facilitação do comércio entre os membros do MERCOSUL, uma unidade tarifária para o comércio extrarregional e negociações, a redução das assimetrias, a atração de investimentos e a dinamização da economia. Ressalta-se que tal fato contribuiu para o desenvolvimento do Brasil.	10	
	C15	2) Comércio intrazona O comércio intrazona foi outra consequência da criação do MERCOSUL. A partir do Protocolo de Ouro Preto, em 1994, iniciou-se um período de consolidação do bloco, que correspondeu a um aumento do comércio intrazona, principalmente entre Argentina e Brasil. Salienta-se que tal fato facilitou o desenvolvimento do Brasil.	10	
	C16	3) Sistema de pagamentos em moeda local (SML) O sistema de pagamentos em moeda local foi uma das consequências do MERCOSUL. O SML foi estabelecido entre a Argentina e o Brasil para que as importações e exportações pudessem ser realizadas em suas moedas nacionais. O SML merece destaque, pois contribuiu para o desenvolvimento nacional.	10	
	C17	4) Comércio extrarregional em bloco O comércio regional em bloco foi outra consequência da criação do MERCOSUL. A criação do MERCOSUL permitiu a realização do comércio extrarregional dos países-membros bem como do bloco como um todo em melhores condições, o que permitiu ao Brasil incrementar seu desenvolvimento.	10	
C18	5) Integração econômica do Cone Sul A integração econômica do Cone Sul da América do Sul foi uma das consequências da criação do MERCOSUL. A integração econômica da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai, com a criação do MERCOSUL, levou as economias nacionais a melhores condições competitivas no mercado internacional e de atração de investimentos externos diretos para dentro do bloco. Tal fato contribuiu para a diminuição de rivalidades e desconfianças na região. Destaca-se que esta integração permitiu o desenvolvimento do Brasil.	10		

Desenvolvimento (80% a 90%)	C19	6) Homogeneidade de tratamento de produtos A homogeneidade de tratamento de produtos foi outra consequência da criação do MERCOSUL. Os produtos originários do território de um país signatário tiveram, em outro país signatário, o mesmo tratamento aplicado aos produtos de origem nacional.	10	
	C20	7) Relações com países não signatários Relações com países não signatários, onde os membros do bloco asseguram condições equitativas de comércio foram uma consequência da criação do MERCOSUL. Com isto, os países aplicaram suas legislações nacionais para inibir importações cujos preços estivessem influenciados por subsídios, dumping ou qualquer outra prática desleal.	10	
	C21	Outras ideias julgadas pertinentes.	40	
Subtotal – CONHECIMENTO			240	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	15 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	15 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	8	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	10 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	5 (4)	
	E4: Regência.	5 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		80	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).